

Divulgação / Caesb

# Niemeyer apresenta Museu das Águas

ROBERTO FONSECA

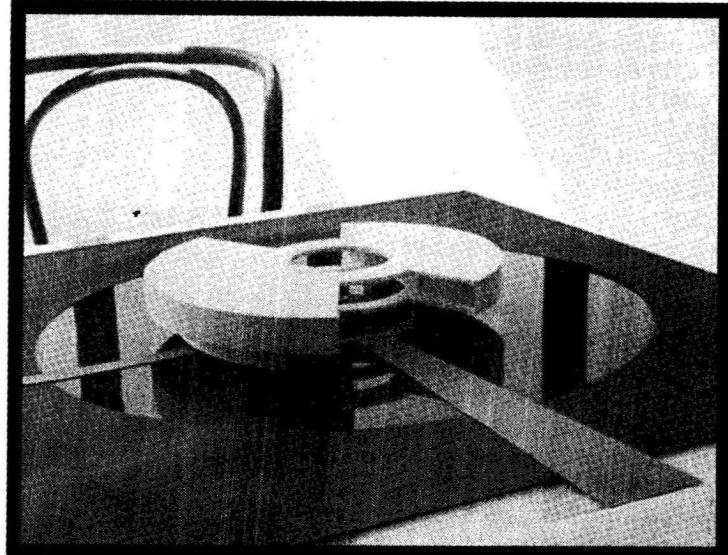
DA EQUIPE DO CORREIO

Um prédio cercado por um grande espelho d'água circular com 90 metros de diâmetro. Dentro do edifício, um outro espelho d'água circular. Só que menor: 30 metros. É o que prevê o projeto do arquiteto Oscar Niemeyer para o Museu Internacional das Águas (Mina), previsto para ser construído no Parque da Cidade.

O lançamento oficial da obra ocorreu no salão nobre do Palácio do Buriti. Niemeyer não esteve presente, mas participou da solenidade. Do escritório de uma empresa de telefonia, no Rio de Janeiro, o arquiteto conversou com o governador Joaquim Roriz (PMDB) via teleconferência. Niemeyer justificou o projeto: "Queremos que a água seja ouvida, faça barulho. Que a gente sinta como ela é importante para nós".

Niemeyer também agradeceu Roriz pela construção do Museu e da Biblioteca Nacional, na Esplanada dos Ministérios. As obras ficam na parte sul do Conjunto Cultural da República e representam, na visão do arquiteto, a conclusão do Eixo Monumental. "Quem vai a Brasília, é uma surpresa. Vê que a coisa é diferente. Pode gostar ou não, mas fica fascinado", afirmou Niemeyer.

Orçado em R\$ 20 milhões e previsto para ocupar uma área de 8 mil m<sup>2</sup>, o museu das águas deve começar a ser construído até o final do ano. O presidente da Caesb, Fernando Leite, espera que Niemeyer envie os projetos do projeto em 60 dias.



MAQUETE DO MUSEU: "QUEREMOS QUE A ÁGUA FAÇA BARULHO", DISSE NIEMEYER

**O PROJETO**

*O Museu Internacional das Águas (Mina) consumirá*

**R\$ 20  
MILHÕES**

*em recursos públicos  
e a expectativa é de  
que as obras de  
construção começem até o  
final do ano. A área do  
monumento ocupará*

**8 MIL**

*metros quadrados  
no Parque da Cidade,  
perto da administração.*

"Logo em seguida, vamos começar a licitação. Nossa perspectiva é que o museu fique pronto em dois anos", comentou o presidente da Caesb.

**Estudos**

O museu das águas será erguido nas proximidades da administração do Parque da Cidade, perto de dois reservatórios da

Caesb. O prédio terá dois núcleos. O primeiro é chamado de "interação humana", onde serão realizados mostras e atividades multimídia em cima de quatro temas: Água, vida e civilização, A água e a produção de riquezas, A água e o futuro sustentável e o Mundo da água.

O outro núcleo será voltado para a área educacional. A chamada "Universidade da água" terá biblioteca pública, extensão acadêmica e pós-graduação. De forma simultânea, serão realizadas atividades de coleta e organização do conhecimento dos recursos hídricos. "O museu será importante para conscientizar as pessoas do extremo valor da água para a espécie humana. E para tornar as pessoas conscientes também da necessidade de preservar este bem único e inigualável", declarou o governador Joaquim Roriz.

O museu também terá um Centro Integrado de Estudos da Água, uma área planejada para o realização de cursos, seminários, conferências e atividades afins. "Pensamos num ambiente com auditório, salas de aulas e estudos, que também contará com a apresentação de recursos áudio-visuais e transmissão de dados", afirmou o presidente da Caesb, Fernando Leite.